

Avanço do débito interno provoca impasse com FMI

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para o GLOBO

NOVA YORK — O crescimento da dívida interna, mais do que a inflação e o déficit fiscal, é o principal motivo de divergência entre as autoridades brasileiras e o Fundo Monetário Internacional (FMI), afirmou ontem uma fonte bancária nova-iorquina.

Outro ponto do impasse é o alcance da atual rodada de negociações para a elaboração da sexta Carta de Intenções do Brasil ao FMI. Uma das partes — a fonte não disse qual — quer negociar apenas as metas econômicas para o primeiro trimestre de 85 e a outra prefere acertar, desde agora, os números para todo o primeiro semestre.

O Governo brasileiro reivindica, também, a meta de um superávit público ope-

racional (descontando-se as correções monetária e cambial) de dois por cento do Produto Interno Bruto (PIB) em 85, mas o FMI exige mais: quatro por cento do PIB.

Delfim reuniu-se ontem com banqueiros e empresários, mas os resultados das conversações não foram divulgados. Ao contrário do que foi noticiado, o Ministro não deverá se encontrar com o Diretor-Gerente do Fundo, Jacques de Larosière, em Washington, enviando, em seu lugar, o representante do Brasil no FMI, Alexandre Kafka. O Coordenador do Comitê de Assessoramento da Dívida brasileira, William Rhodes, volta hoje de Londres e deve se reunir, segunda-feira, com o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, dando início à segunda rodada de negociações da Fase 3 do refinanciamento da dívida.